

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM
ARTES
PROF-ARTES/ MESTRADO EM REDE**

JHONATA MONTEIRO DE SOUSA

**PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
REGISTROS SONOROS E A ESCRITA MUSICAL A PARTIR
DE MÉTODOS ATIVOS.**

MANAUS

2023

JHONATA MONTEIRO DE SOUSA

**PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
REGISTROS SONOROS E A ESCRITA MUSICAL A PARTIR
DE MÉTODOS ATIVOS.**

Projeto de Trabalho de Conclusão
apresentado ao
Curso de Mestrado Profissional em Artes
na IES-Associada – Universidade Federal
do Amazonas, como pré-requisito para o
exame de defesa.

Orientador: Prof. Dr. João Gustavo Kienen.

Linha de Pesquisa: Processos de ensino,
aprendizagem e criação em artes.

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S725p Sousa, Jhonata Monteiro de
Práticas musicais na educação básica: registros sonoros e a escrita musical a partir de métodos ativos. / Jhonata Monteiro de Sousa . 2023
69 f.: 31 cm.

Orientador: João Gustavo Kienen
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino Musical. 2. Ritmo. 3. Escrita musical. 4. Arte contemporânea. 5. Educação básica. I. Kienen, João Gustavo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

JHONATA MONTEIRO DE SOUSA

**PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REGISTROS SONOROS E A
ESCRITA MUSICAL A PARTIR DE MÉTODOS ATIVOS.**

Trabalho de Conclusão Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Gustavo Kienen (orientador)

Profa. Dra. Francine Kemmer Cernev (Membro Interno)

Profa. Dra. Irlane Maia de Oliveira (Membro Externo)

DEDICATÓRIA

Ao Deus que me deu tudo
Aos meus pais que me deram muito apoio
A música que me acompanha pela vida

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador João Gustavo pelo apoio e incentivo desde a graduação até a pós-graduação.

Aos meus pais que me apoiaram nos estudos e nos caminhos de Deus.

Ao meu irmão que sempre me observou e me ver como espelho para ele.

Aos meus amigos que muito me ouviram nos momentos de desespero.

Aos meus alunos que fizeram parte desse projeto, compartilhando suas vivências.

As professoras Francine Kemmer e Irlane Maia pela dedicação em ler minha pesquisa e participar da minha banca dando todo suporte para continuar meu trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa se estabelece numa proposta de projeto pedagógico na Escola Estadual Josué Cláudio de Souza. O objetivo foi investigar estratégia de educação musical escolar de forma colaborativa, exploratória e integradora visando a valorização da cultura amazônica. Para compor a fundamentação teórica desse trabalho temos os pedagogos musicais *Murray Schafer* e *Émile Jaques-Dalcroze*. A prática da escuta ativa é aplicada a composição musical *Cobra Grande* de *Waldemar Henrique*, entende-se como escuta ativa o processo de internalização sonora dos participantes do projeto e seu *feedback* por meio escrito ou sonoro. Como resultado temos uma produção audiovisual por meio da releitura musical da canção *Cobra Grande* com a utilização dos elementos sonoros disposto aos participantes.

Palavras-chave: Ensino Musical, Ritmo, Escrita musical, Arte contemporânea, Educação básica.

ABSTRACT

This research is established in a proposal for a pedagogical project at the Josué Cláudio de Souza State School. The objective was to investigate a strategy for school music education in a collaborative, exploratory and integrative way, aiming at valuing the Amazonian culture. To compose the theoretical foundation of this work we have the musical pedagogues Murray Schafer and Émile Jaques-Dalcroze. The practice of active listening is applied to the musical composition Cobra Grande by Waldemar Henrique. Active listening is understood as the process of sound internalization of project participants and their feedback through written or sound means. As a result, we have an audiovisual production through the musical reinterpretation of the song Cobra Grande using the sound elements available to the participants.

Keywords: Musical Teaching, Rhythm, Musical writing, Contemporary art, Basic education.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.	11
2.0 OBJETIVOS	13
2.1 GERAL	13
2.2 ESPECÍFICOS	13
3.0 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
4.0 JUSTIFICATIVA	17
5.0 POR DENTRO DAS PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
6.0 SCHAFFER E A PAISAGEM SONORA	24
6.1 RELATO DE EXPERIÊNCIAS ASSOCIADAS À CONCEPÇÃO DE SCHAFFER.	25
6.2 PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DA ANIMAÇÃO VELHO MOINHO:	25
7.0 DALCROZE E O RITMO:	27
7.1 ASSOCIAÇÃO DOS RITMOS BRASILEIROS POR MEIO DA “EURRITIMIA” DALCROZIANA:	27
7.2 ASSOCIAÇÃO DO RITMO A MÚSICAS FOLCLÓRICAS UTILIZANDO A PERCUSSÃO CORPORAL:	28
8.0 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E FILOSÓFICAS NA EDUCAÇÃO:	31
9.0 A DIMENSÃO INOVADORA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E MUSICAL.	34
9.1 OS MÉTODOS E SUAS ADAPTAÇÕES	34
9.2 O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO.	34
10.0 O ROTEIRO:	36
11.0 POR DENTRO DA ESCOLA:	45
11.1 O QUE FOI REALIZADO?	47
12.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
BIBLIOGRAFIA.	56
ANEXOS	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema metodológico e processamento de dados.	16
Figura 2: Simbologia para percussão corporal	28
Figura 3 - Bula escrita pelos alunos.....	48
Figura 4 - bula escrita pelos alunos 2ª página.	48
Figura 5: Letra dividida em 3 partes	50
Figura 6: Transcrição da letra em roteiro, 1ª parte.....	51
Figura 8: Transcrição da letra em roteiro, 2ª parte.....	51
Figura 7: Transcrição da letra em roteiro, 3ª parte.....	51
Figura 9: Qr Code - Playlist do Making of e da performance.	53

1.0 INTRODUÇÃO.

O desenvolvimento desse trabalho se deu em seu ponto inicial pelo meu olhar ao longo da caminhada profissional no ensino da música. Ao longo desse trajeto de forma ampla, duas realidades de ensino da música foram encontradas, as atividades práticas de ensino musical onde o aluno vivência ativamente produzindo música com seu instrumento, e a sala de aula onde o aluno aprecia o ensino do professor como mediador do assunto, partindo de experiências auditivas e abordagens teóricas de forma passiva.

Partindo desse ponto foi possível observar que pouco se produz ou se trabalha com a música em uma perspectiva ativa com os alunos do ensino regular dentro da disciplina de artes na escola Josué Cláudio de Souza, grande parte das turmas não possuem alunos com aptidão em instrumentos musicais, entretanto, foi possível observar que existem alunos que mesmo sem domínio técnico no ensino da música e em outras linguagens artísticas possuem interesse no sentido de se aprofundar no conhecimento da disciplina. Sabe-se também que a música é um elemento que faz parte da vida do ser humano, seja ele músico, estudante de música ou não, então, com base nestas questões surgiram as seguintes perguntas: É possível eles aprenderem e produzirem música sem terem domínio de um instrumento? Sabendo que eles consomem música, como ocorre a experiência auditiva desses estudantes de ensino médio nas práticas musicais? Que elementos musicais eles interpretam ao ouvir uma canção?

Essa pesquisa que se dará aos alunos em forma de projeto, buscará levantar experiências que encurtam a linha das duas realidades de ensino mencionadas, pois a vivência adquirida dentro do programa de mestrado PROFARTES contribuíram para analisar essas práticas, partindo da troca de experiência de orientadores e colegas de trabalho que compartilham seus sucessos e percalços no que tange a educação básica no estado do Amazonas.

Nesse aspecto foram selecionados os seguintes elementos para elaboração desse trabalho, a escuta ativa musical, o registro sonoro, o registro gráfico musical não convencional e o movimento corpóreo, esses idiomas relacionam entre si neste

trabalho, pretende-se fazer uma leitura dos métodos ativos ¹baseado nos princípios de Murray Schafer e Émile Jaques-Dalcroze com suas devidas adaptações para a realidade atual, foi possível observar que poucos os alunos conheciam sobre as lendas da nossa região, então, aplicamos os elementos mencionados acima em um material musical que abarcou também o contos de lendas Amazônicas. A canção selecionada foi Cobra Grande da coletânea de canções de Waldemar Henrique, dessa forma tivemos como um produto uma releitura dessa obra feita pelos alunos.

No continuar desse texto abriremos falando dos objetivos e do modelo metodológico proposto para essa pesquisa bem como a justificativa deste trabalho. Após essa etapa, faremos um apanhado histórico sobre as práticas musicais de Schafer e Dalcroze no Brasil e depois, levando para dentro da educação básica, veremos também um recorte de trabalhos feitos entre 2014 até 2022 que seguem as linhas demarcadas dessas práticas realizadas em território brasileiro. Na sequência, veremos a concepção histórica dos pedagogos, após essa exposição relacionaremos a prática pedagógica vista no séc. XIX com a dos dias atuais. Desses recortes, entendemos que com a bagagem adquirida teremos um olhar bem aguçado para o que faremos nessa pesquisa.

Para a parte prática no capítulo seguinte, cairemos no roteiro que foi criado para ser feito com os alunos na Escola estadual Josué Cláudio de Souza, após o roteiro mostraremos os resultados da pesquisa por meio da análise dos resultados que será no capítulo denominado “por dentro da Escola” mostrando o que foi realizado, dessa forma poderemos fechar esse texto com as considerações finais com um olhar mais próprio do autor desta pesquisa.

¹ Entende-se por métodos ativos como termo epistemológico que se reportam ao período do séc. XIX na história da música.

2.0 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Propor estratégia de educação musical escolar, colaborativas, exploratória e integradoras com valorização da cultura amazônica.

2.2 ESPECÍFICOS

- 1) Desenvolver habilidades colaborativas de codificação e decodificação da linguagem musical nos alunos de artes.
- 2) Identificar o nível de engajamento de estudantes em suas experiências auditivas musicais a partir de métodos ativos.
- 3) Estimular a utilização criativa das possibilidades sonoras pelos alunos de artes.

3.0 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa através da roteirização de aulas, na qual, visou atingir os objetivos descritos. Tivemos o registro audiovisual da releitura musical e do *making off da produção* que considerado o produto artístico junto a bula sonora, um roteiro escrito pelos participantes e um formulário respondido por eles.

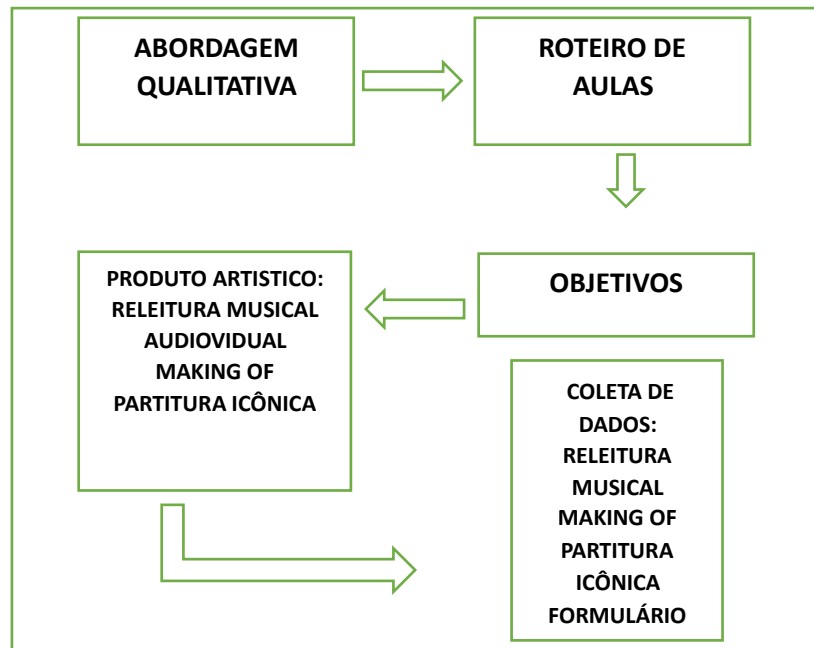
No caminho da abordagem qualitativa Creswell (2007, p. 191) nos indica alguns tipos de dados a serem coletados, e, para essa sequência, traremos três instrumentos de coletas de dados, o roteiro de aulas na qual diz o caminho que será conduzido o processo de desenvolvimento das habilidades buscadas, recortes da elaboração do projeto na qual chamaremos de *“making off da produção”*, esse, mostrará o ponto de vista dos atores da pesquisa durante o processo construtivo de leitura da canção, e o preenchimento de um formulário com perguntas direcionadas a respeito do projeto. Como produto artístico, teremos a releitura da obra de Waldemar Henrique em produção audiovisual.

Sobre a roteirização das aulas podemos vê-lo como um grande aliado para atingir os objetivos pois nele está descrito o passo a passo do que será abordado nos encontros com os participantes, bem como ser pensado exatamente para um determinado público, porém a desvantagem da roteirização das aulas é que tal prática se não for observada com cuidado, acaba sendo engessada uma vez que deve-se cumprir com o que está descrito no roteiro, por isso foi preciso o olhar aguçado e sensível do pesquisador a respeito do caminho em que estava tomando as aulas durante o projeto, mesmo a pesquisa sendo dentro de um roteiro com um caminho pré determinado, deixamos os estudantes mais a vontade sobre o caminho tomado de acordo com a percepção deles, o *“making off da produção”* serviu para observações posteriores para ajudar na percepção e visão de cada participante do projeto.

Para Creswell (2007) a grande vantagem das entrevistas como ferramenta é que além de ser útil quando os participantes não podem ser observados diretamente eles podem fornecer informações históricas, ou seja, espera-se entender através das perguntas “semiestruturadas” que foi colocada nos anexos desse texto como os atores da pesquisa caminharam, observando o processo interpretativo de cada um até chegar no resultado obtido. Também é possível ao pesquisador controlar a linha de questionamento sempre direcionando para o ponto central dos objetivos. Porém temos como desvantagem que os atores podem fornecer informações “indiretas” ou até mesmo se limitar quanto a elas, ou também a presença da câmera e do pesquisador pode inibir algumas respostas limitando a fluência da entrevista.

Para a análise e interpretação de dados utilizaremos as considerações propostas por Creswell (2007, p. 198) que demonstram em linhas gerais um processo genérico da análise dos dados em uma proposta. Esse processo genérico é dividido em 6 passos, desses 6 passos 5 foram escolhidos para a leitura desses dados. O passo que foi removido fugiria do modelo proposto para essa pesquisa, que se trata de uma codificação para gerar uma descrição detalhada do cenário ou das pessoas da pesquisa, passo que segundo Creswell, é útil para estudo de casos, etnografias e pesquisa narrativa. Os passos considerados são: “1º transcrever as entrevistas, fazer leitura ótica do material, digitar notas de campo (...)”, 2º “Ler todos os dados. Um primeiro passo é obter um sentido geral das informações e refletir (...)”, “3º Começar a análise com um processo de codificação”, ou seja, organizar essa análise em grupos, por exemplo, o cenário da aplicação, Perspectiva dos participantes, maneira de pensar dos participantes dentre outros. 4º “Prever como a descrição e o tema serão representados na narrativa.” 5º “(...) fazer uma interpretação ou extrair significado dos dados.” Após essas etapas, é recomendado juntar o processo genérico aos passos específicos da pesquisa.

Figura 1: Esquema metodológico e processamento de dados.



Fonte: Imagem do autor.

4.0 JUSTIFICATIVA.

Qual a importância do ensino da arte dentro da escola? Fiz um dia para meus alunos, as respostas foram muitas “para aprender sobre as artes em outras épocas!” disse um, “para apreciar as artes de vários lugares!” disse outro, “para se expressar através das artes...” todas as respostas foram validas para onde queríamos ir, a outra pergunta a se fazer foi, Como você acha que seria a escola se não houvesse o ensino das artes? As respostas caminhavam para um único sentido, a tristeza, dessa forma podemos resumir que o ser humano precisa de arte no seu viver, isto que nos faz seres sensíveis a realidade.

Dentro da realidade do ensino brasileiro a arte carrega dentre outras, a tarefa de valoração ao humano, sua capacidade sensível de se expressar e apreciar levamos a entender o quanto ela se faz importante em uma geração de “tela” com difícil interação, distúrbios emocionais e afetivos. Os professores de artes vão para além de ensinar um componente curricular escolar, eles se empenham em entender e encurtar laços com seus pupilos, provando que é possível interagir pelo meio artístico.

A nós educadores da arte na educação básica sobe a missão de fazer com que os alunos abram os olhos para entender que todos somos artísticos, seja como apreciadores ou como elaboradores das artes, também cabe a nós levar um pouco do nosso universo para eles, mesmo dentro das suas limitações.

As aulas de Artes dentro do ambiente escolar da educação básica compreendem como o ensino amplo das linguagens artísticas, sendo as mais comuns, artes visuais, dança, música e teatro. Como objetivo macro da disciplina de artes. Para Souza (2010, p. 3):

“A disciplina Arte deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões. Para tal é necessário um trabalho organizado, consistente, por meio de atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que os alunos vivem.”

Ao caminharmos dentro do aspecto citado, partimos do princípio de que devemos conhecer bem o a geografia da escola, e a partir disso podemos elaborar uma atividade que atraia os alunos para o contexto criativo abarcando a realidade deles ao tempo que agrega conhecimento histórico da sua região.

A escola, que fica situada no Município de Manaus, no bairro do coroadado 2, oferta o curso de ensino médio regular, a escola sendo a única no bairro que oferece ensino médio conta com a entrada de alunos que estão vivendo pela primeira vez essa experiência o que torna a elaboração de uma prática de ensino da natureza deste trabalho um campo fértil, o público-alvo dessa pesquisa será os estudantes do 1º ano do ensino médio do turno vespertino, a escola possui 4 turmas de 1º ano tendo uma média de 150 alunos no turno proposto, a expectativa é que 10 a 20 alunos manifestem interesse na participação do projeto.

Tendo em vista o alto nível de evasão escolar nos últimos anos, causado pela pandemia, os alunos encontram-se desmotivados de irem à escola. Também foi possível observar que houve uma defasagem de ensino artístico ocorrida no ensino fundamental para os alunos desta escola, essa defasagem foi por falta de abordagem específica das linguagens mencionadas, a disciplina de artes assim como a disciplina de Educação física é uma disciplina em que os alunos devem participar ativamente no processo criativo, seja na linguagem da dança, na linguagem da música ou nas artes visuais.

Para revertermos a realidade atual no contexto escolar, a realização desta pesquisa que se dá na forma de projeto visa em termos humanos atrair os jovens alunos para voltarem a escola e participarem das práticas artísticas, acendendo o interesse pelo aprendizado baseado na participação ativa.

5.0 POR DENTRO DAS PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

As práticas musicais dentro da educação básica atravessam uma história em paralelo com o processo de estruturação do nosso país. Queiroz; Marinho (2009, p. 2) demonstram o processo de forma histórica de como a música é inserida na educação brasileira, as adaptações vêm sendo obedecidas de acordo com o contexto de política educacional de cada momento da história. Pontuaremos o método de Émile Jacques Dalcroze que ao chegar no Brasil em 1937 no Rio de Janeiro, naquele momento “[...] representava uma proposta inovadora para o ensino da música e era compatível com o espírito modernista da época.” Mateiro; Ilari (2012, p. 32).

Correndo um pouco mais o cronometro, na década de 70 temos as primeiras manifestações do método de Schafer sendo inaugurada na sala de aula do Brasil, tal aplicação parte da educação dos ouvidos das crianças que no futuro serão adultos mais conscientes do ambiente ao seu redor e também da preocupação com as questões de poluição sonora, afinal o mundo que está em constante mudança é marcado pela influência do homem que consegue modificar os sons através das máquinas criadas e até extinguir sons quando destrói a natureza em torno de sua geografia, daí que surge o conceito de ecologia entre os pedagogos musicais. Hoje, primeira metade do séc. XXI vemos aplicações diretas em artigos e até dentro dos livros de ensino fundamental que fazem reflexo a este estudo que se iniciou na América do Norte.

Propomos nesse momento fazer uma leitura dos trabalhos da vertente de Schaffer e Dalcroze, para esta ação usamos a aplicação “revisão sistemática da literatura” (2012, p. 142), tendo em vista o início dos trabalhos do programa PROFARTES, traçamos o filtro em trabalhos que foram aplicados nas escolas de educação básica do Brasil de 2014 até o presente momento para identificar o nosso lugar no campo de pesquisa, usamos a estratégia de saturação que é nada mais do que “localizar estudos suficientes para uma coerente configuração do tema que está sendo estudado.” Dresch, Aline; Lacerda, Daniel Pacheco; Júnior (2012)

Dentro dos *strings* de busca foram pesquisados palavras-chaves como: “Schafer na educação básica”; “Dalcroze na Educação básica”; “Percussão corporal na educação” essas palavras-chaves foram pesquisadas juntas, e quando não haviam retorno eram desmembradas, a exemplo “Dalcroze na educação básica” quando não retornava das buscas feitas, eram desmembrados em “Dalcroze na educação” ou “Dalcroze and educação” ou eram abertas para termos como “Ensino musical na educação básica” “Artes na educação básica” visando não buscar apenas os autores em questão, mas descobrir os trabalhos aplicados das Artes e da música na educação básica. Foram escolhidas como motor de busca as bases de dados scielo, periódicos da capes e o google acadêmico, também foram exploradas as revistas científicas como OPUS, Revista MEB, Revista Arte, Moda e Design, Revista Educação Artes e inclusão.

As pesquisas na base de dados da plataforma Scielo não retornaram trabalhos satisfatórios para o que foi pesquisado, já nos periódicos da Capes tivemos o retorno de 28 resultados sendo 1 de relevância para pesquisas relacionadas as práticas de Dalcroze na educação básica enquanto 31 resultados sendo 1 de relevância para o de Murray Schafer. Através do google acadêmico foi possível encontrar mais de mil trabalhos relacionados aos dois autores, e a aplicação da música na educação básica, então foi aplicado os filtros buscando pelas revistas mencionadas anteriormente. Dentro do programa PROFARTES foram pesquisados trabalhos de conclusão de 2014 a 2018 dentro das instituições associadas, a pesquisa retornou 4 trabalhos em 2014, 2 em 2016 e 4 em 2018.

Após a aplicação dos filtros e seleção resultaram 16 trabalhos de relevância dentre artigos em revistas científicas, não científicas e dissertações para embasar o estado da arte na qual foram destacados os seguintes pontos para melhor compreensão de localidade desta pesquisa: Onde foram realizados? Com turmas de quais níveis foram realizados?

Algumas pesquisas se debruçaram a elevar o nível de motivação dos alunos através da realização das práticas Filho et al. (2016), outros relataram experiências das práticas elaboradas ao tempo em que sugerem atividades a serem aplicadas Consuelo (2014), quanto ao nível escolar em grande parte foram escolhidos o ensino infantil que trabalham com crianças entre 4 a 6 anos de idade, a exemplo Freitas; Lazaro (2019); Santos Leal; Rafael Madureira (2017) e Velozo (2019), já em trabalhos feitos no ensino fundamental temos a exemplo Freitas; Lazaro (2019) e Oliveira (2020), há também trabalhos que trabalham com experiências aplicadas ao ensino médio, como Lopes da Silva; Vasconcelos Barbosa (2017) e Silva (2020).

Também é possível encontrar trabalhos que se debruçam a relacionar a linha interdisciplinar entre as atividades e conceitos dos autores Santos Leal; Rafael Madureira (2017) relaciona as práticas de corporeidade utilizada por Dalcroze, a euritmia, em aplicações na disciplina de educação física escolar, por outro lado Silva; Junior (2021) utiliza os escritos de Murray Schafer na tarefa de estreitar laços aos textos educacionais brasileiros.

Quanto a aplicação geográfica de pesquisa, vemos que os trabalhos práticos foram realizados em escolas das regiões nordeste do Brasil, a exemplo Kempfer (2021); Santana (2018), Sudeste a exemplo Lopes da Silva; Vasconcelos Barbosa (2017), Sul a exemplo, Velozo (2019), Sudeste a exemplo Filho et al. (2016) e na região norte foram aplicadas pesquisas dentro dos encontros regionais da ABEM, encontramos um trabalho realizado no estado do Acre de Consuelo (2014), uma proposta a ser aplicada no município de Breves Couto (2014) e um a ser realizado no município de Manaus Esteves; Soares (2018). Os termos em comum encontrados nos trabalhos pesquisados foram: educação básica; iniciação musical; educação sonora; ecologia; Euritmia.

Para a análise da canção que será utilizada usamos Oliveira (2015), que em seu trabalho, visa compreender o discurso utilizado nas canções das “Lendas Amazônicas” de Waldemar Henrique. Esse trabalho será aplicado como o material de

apreciação musical e aplicação dos elementos sonoros feito pelos alunos, eles analisarão o contexto da canção e sua tratativa da lenda.

Os métodos de ensino mencionados em todas as pesquisas que seguem a linha desse trabalho são chamados de métodos ativos, ou seja, é um ensino baseado na prática musical, seja ela com instrumento musical ou não, onde leva o aluno a ter sua própria experiência com o que está sendo proposto. Muitos autores trazem propostas metodológicas musicais das práticas de ensino, que são expostas em congressos e seminários acadêmicos e são aplicadas na sala de aula pelos professores da educação básica. Os desafios que surgem ao longo dessas práticas, retornam as academias em forma de rodas de estudo e pesquisa, onde uma vez compartilhadas trazem novos olhares de como podem ser suprimidos.

Para fechar esse capítulo compreende-se que o trabalho que estamos costurando contribuirá para ampliar os horizontes dessa linha de pesquisa, pois trará a elaboração de exercícios práticos a serem aplicados com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual de Manaus, que compreende adolescentes entre 15 e 16 anos, o que se considera uma idade pouco explorada nas pesquisas mencionadas na região norte. No ensino médio buscaremos entender como os alunos irão reagir as práticas em comparação as crianças do ensino fundamental, para isso usaremos como aporte a pesquisa de Lopes da Silva; Vasconcelos Barbosa (2017) para nos guiar, observou-se também que ainda no município de Manaus, lugar onde realizaremos nosso trabalho, encontramos 1 pesquisa que trabalha com a linha pedagógica de Dalcroze Esteves; Soares (2018), e no momento nenhuma com a linha pedagógica de Dalcroze, concluímos que esta aplicação contribuirá para o cenário da pesquisa, tendo em vista os novos trabalhos que estão sendo realizados por meio do PROFARTES.

Como tal prática será realizada dentro da educação básica, resolvemos explorar três conceitos básicos dentro da música, o som, o ritmo e a escrita musical para o levantamento do 'estado da arte' desta pesquisa. Atualmente, textos como a

LDB e os PCN's nos dão o Norte de como as disciplinas devem ser transmitidas aos alunos, os objetivos de ensino bem como os conteúdos. De acordo com os PCNEM as artes têm base em três eixos: apreciação, produção e reflexão. Partindo desse princípio podemos afirmar que as artes precisam de estímulos diferenciados no que tange metodologia, o enfoque diferenciado das práticas tradicionais de ensino demonstra resultados mais eficientes.

6.0 SCHAFER E A PAISAGEM SONORA

Murray Schafer, 1933, Sarnia, Canadá. É um educador musical que trouxe grande importância nos métodos e abordagens dos sons. Schafer se pautava na experiência de aprender a reconhecer que tudo ao nosso redor possui uma relação sonora, essa abordagem floresce com as novas experiências sonoras que vem surgindo no fim do séc. XX onde a atenção principal não estava mais em elementos musicais como harmonia, ritmo e outros, e sim a experimentação de sons, tal concepção foi possível com o avançar da tecnologia onde já era possível realizar gravações em fitas e discos.

A priori é possível interpretar que a relação do método de Schafer não está diretamente ligada a aprendizagem musical, “o trabalho de Murray Schafer seria mais bem classificado como educação sonora do que propriamente educação musical, termo, em certa medida, comprometido com procedimentos, escolas e métodos de ensino.” Fonterrada (2008, p. 195), tal abordagem traz para o aluno uma sensibilidade aos sons que são produzidos ao seu entorno, “Uma paisagem sonora consiste em eventos ouvidos e não em objetos vistos.” Schafer (1997, p. 24).

A educação sonora é um princípio que deveria ser aplicado inicialmente na educação básica até mesmo antes do ensino musical. É necessário que o aluno tenha capacidade de saber identificar diferentes sons no seu ambiente, com isso ao trazer uma música se torna mais fácil de conseguir identificar os instrumentos, sons que são reproduzidos, e em termos mais utópicos, os ritmos, harmonia e linhas melódicas.

Na análise de Marisa Fonterrada sobre trechos de alguns textos de Schafer ela resume que um processo de compreensão não é considerado um retilíneo onde possui um início e um fim, mas sim um processo que começa num ponto, mas possui repetições de forma circular o que pode gerar mudanças nesses ciclos até encontrar a ponta final do processo. Fonterrada (2008, p. 326), nesses termos, podemos fazer uma leitura da proposta de Schafer dentro da realidade da escola em que se realizará este trabalho, temos alunos que ainda não despertaram a sensibilidade auditiva, temos alunos que já possuem noção musical, entretanto precisam aprofundar suas percepções sonoras, e também, em termos escolares nunca será demais refazer

alguns caminhos pedagógicos para compreender os processos de mudanças que ocorrem nas nossas escolas do Brasil.

Mesmo sendo uma proposta recente em comparação com a de rítmica corporal citada anteriormente, existe relação em comum que favorecem sua prática na sala de aula, ambas as atividades podem ser desenvolvidas no âmbito escolar por não exigirem materiais escolares de caráter especial, ou seja, os alunos conseguem desenvolver em sala de aula sem ser adaptada para atividades musicais.

Alguns trabalhos realizados visando a proposta metodológica de Schafer demonstram pontos de interesse em comum para o que se propõe a ser realizado no nosso roteiro:

6.1 RELATO DE EXPERIÊNCIAS ASSOCIADAS À CONCEPÇÃO DE SCHAFER.

Um trabalho que se destinou relatar experiências em uma escola da educação básica, Consuelo (2014) aplicou o capítulo chamado “limpeza de ouvidos” do livro o ouvido pensante de Murray Schafer, que consiste na abordagem de elementos sonoros, o trabalho foi dividido por bimestres: 1º Bimestre: Silencio e Ruido, 2º Bimestre: som, amplitude e timbre, 3º Bimestre: melodia, ritmo e textura e no 4º Bimestre foi destinado “foi reservado para trabalhar a criação com todos os aspectos músicas em composições próprias dos alunos em partituras de notação contemporânea.” Consuelo (2014).

Sempre foi abordado os elementos sonoros para os alunos explicando um contexto e gerando discussões a respeito dos elementos, isso além de gerar neles uma sensibilidade aos sons produzidos, trabalha a reflexão sobre os pontos de vistas diferentes entre eles.

6.2 PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DA ANIMAÇÃO VELHO MOINHO:

O segundo trabalho que merece destaque é o de Lopes da Silva; Vasconcelos Barbosa (2017) que estabelece um diálogo entre Murray Schafer e Luciano Berio, analisando a concepção de ensino de Schafer e utilizando para uma “apreciação ativa” de quatro obras musicais de Berio, a proposta foi aplicada também dentro do ensino médio. Dentre as etapas realizadas, a primeira consistia em aplicar uma estratégia criada com base no livro “*o ouvido pensante*” de Schafer, que seria uma discussão sobre gosto musical, o conceito de música, imitação de sons, texturas musicais, limpeza dos ouvidos através dos elementos musicais, exploração de sons vocais (descoberta e imitação), expressão vocal (uso deliberado de construções sonoras vocais), na segunda etapa, foram analisadas as 4 peças e exploradas dentro delas: os elementos musicais; variação de ideias musicais; narrativas formais; e metáforas expressivas, a terceira etapa tornou-se a análise musical de maneira mais aprofundada dessa vez aplicando os conceitos de Schafer que foram propostos na primeira etapa e última foi a aplicação das ideias dentro das quatro composições, o que resultou na aplicação em apenas duas devido ao tempo de aplicação do projeto.

É visto nesse trabalho que na primeira etapa o pesquisador focou no aspecto de pertencimento, deixando os alunos participarem quanto ao gosto musical com isso, elevando o nível motivacional, após isso ele inicia trazendo os elementos e discussões acerca do que seria música. Resultados como nível de interesse dos alunos pelo repertório contemporâneo foram analisados e demonstrados nesse trabalho, o aspecto de interesse dos alunos é relevante e trabalhos como esse demonstram que é possível tal aplicação no ensino médio.

7.0 DALCROZE E O RITMO:

Associaremos o corpo humano ao ritmo, visando uma melhor compreensão para os alunos. Dentro desta perspectiva buscamos na literatura musical o pioneiro nessa linha de estudo. Dalcroze que utiliza a escuta ativa como *inside* para o aluno e a transmissão dessa escuta em movimentos corporais, nascido em 1865, em Viena, desenvolveu um sistema baseado no movimento corporal expressivo, que se tornou mundialmente difundido a partir da década de 1930.

Para ele os métodos que eram comuns naquele momento não surtiam efeito desejado no aprendizado, acreditando que o ensino musical passava da mente para o corpo. Seu método de ensino foi difícil de ser aceitado na primeira metade do século XX inicialmente dentro das academias de ensino e conservatórios, entretanto, por sua sensibilidade aos acontecimentos daquele período começou-se a discutir sobre as novas pedagogias de ensino e seus resultados com o passar do tempo.

Hoje Dalcroze é um ícone dentre os grandes pedagogos musicais, e sua metodologia é amplamente utilizada dentro de diversos espaços de ensino musical, tendo diversas pesquisas com adaptações para o ensino de curso livre, escolas de tempo integral, instituições de ensino particular e na educação pública e até mesmo no meio acadêmico de ensino superior.

7.1 ASSOCIAÇÃO DOS RITMOS BRASILEIROS POR MEIO DA “EURRITIMIA” DALCROZIANA:

O método chamado *Eurritimia* “que tem por objetivo criar, através do ritmo, uma comunicação rápida e regular entre o cérebro e o corpo, transformando o sentido rítmico numa experiência literalmente corporal.” Ferreira; Chada (2016, p. 6). Esse método surge ao evidenciar o desafio que Dalcroze tinha de fazer com que seus pupilos internalizassem os ritmos, apenas associando uma mera escrita a sons.

Ferreira; Chada (2016) Sugere o conhecimento dos gêneros de rítmicos brasileiros por meio do método de Dalcroze.

Figura 2: Simbologia para percussão corporal



Fonte: Ferreira; Chada (2016)

Ao propor tal atividade não coloca especificidades de que nível pode ser aplicado a atividade. Entende-se portando que a atividade está destinada a todos os níveis da educação básica em qualquer âmbito geográfico. O que abre fronteiras para aplicação em ritmos diferenciados, como por exemplo, levar os alunos a conhecer ritmos do nordeste, ou, conhecer melhor os ritmos oriundos da sua região.

7.2 ASSOCIAÇÃO DO RITMO A MÚSICAS FOLCLÓRICAS UTILIZANDO A PERCUSSÃO CORPORAL:

A segunda a ser exemplificada propõe uma adaptação do ensino da música no contexto escolar da educação utilizando músicas folclóricas, esse método “[...] tem como princípio teórico os método ativos de educação musical de Jos Wuytack e Émile Jacques Dalcroze[...]”. Velozo (2019, p. 42), a proposta foi aplicada com alunos da Escola da Lapa do ensino fundamental I e sugere-se aplicações a turmas de 4º e 5º ano.

As atividades são divididas em Etapas, primeiro em uma conversação com a turma sobre o que eles conhecem de músicas folclóricas e em seguida apresentar a música escolhida previamente. Após isso deve-se explorar a canção por meio de movimentos corporais com a turma explicando o processo da atividade, e em uma terceira etapa deve-se separar a turma em pequenos grupos para eles explorarem o

processo criativo, posteriormente deve-se adaptar o processo de escrita musical aos movimentos corporais selecionados, e por fim expor aos colegas os movimentos corporais selecionados.

As duas propostas citadas acima nos levam a entender melhor as diferentes possibilidades de tornar as atividades de ritmo e o corpo dinâmicas, trabalhando na dualidade, ensinando o ritmo e o conhecimento popular regional através de canções folclóricas. Percebe-se a sensibilidade de aproximar a criança dos conteúdos oriundos da sua região (estado e país). Tal aplicação traz enorme relevância nesse atual cenário de mundo globalizado, pois hoje na era da tecnologia, os jovens acabam por esquecer suas raízes culturais, desconhecem estórias, mitos, canções da sua região.

O trabalho tendo como núcleo os ritmos brasileiros associado a prática de percussão corporal, abre a possibilidade de levar os alunos a internalizar esses ritmos bem como reconhecer suas raízes como bem ressalta Mateiro; Ilari (2012, p. 324) “situar a música no seu contexto histórico e cultural (época, estilo e gênero)”. O fator que não se pode negar é “A diversidade cultural é outra importante referência para o ensino de música, sendo uma temática emergente e discutida em qualquer contexto(...)” Queiroz; Marinho (2009, p. 6). Este, influencia diretamente na abordagem do ensino musical.

A primeira pesquisa traz um importante conceito que vem juntamente com o nome de Dalcroze para a linguagem musical, a “Euritmia”. Dalcroze entendia que o ritmo é o fundamento mais acessível dentro do aspecto da aprendizagem musical, e que as atitudes corporais correspondem a condução musical. Trabalharemos com os princípios da Euritmia propondo uma conexão mais profunda no entendimento sonoro dos participantes da pesquisa.

No segundo artigo percebe-se uma ligeira aproximação na proposta de atividade de Velozo (2019) entre os dois pedagogos, pois no primeiro momento de exposição da atividade se usa a exploração timbrística da percussão corporal, onde temos a historicidade ligada a Dalcroze como precursor dessa aplicação, e em seguida ele traz à tona a importância do professor anotar em forma de escrita musical cada movimento corporal, seja ela convencional ou não, onde o mesmo mostra

exemplos de grafias. Partindo desse momento conseguimos associar a atividade as propostas de Murray Schafer, sendo o Dalcroze como um complemento da pesquisa proposta.

8.0 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E FILOSÓFICAS NA EDUCAÇÃO:

Os pedagogos da primeira geração enfatizavam aspectos da música tradicional e folclórica, já os da segunda geração são fortemente influenciados pela música de vanguarda, pode -se destacar as inovações no campo da música eletroacústica e as tendências de criação, composição e a escuta ativa como diferencial. Mantovani (2009, p. 40) Percebe-se que dentro de aproximadamente um século todos os pedagogos para além de Dalcroze e Schaffer (Zoltán Kodály, Carl Orff, Boris Porena, John Paynter) dentro de suas realidades e espaço geográficos optam pela participação ativa de aprendizagem.

Tentaremos nos limitar a educação do início do século XX até o presente momento para compreendermos a dicotomia de pensamentos filosóficos aplicado ao ensino. Para esse processo definiremos corpo como matéria biológica, alma (pensamentos). Ou seja, em alguns momentos optamos por utilizar ferramentas cartesianas para uma compreensão dos processos de ensino-aprendizagem apresentados.

No fim do século XIX para o início do século XX ainda estava vigente “O debate em torno desta questão – a busca por mudanças na maneira cartesiana comum ao pensamento em vigor” Mantovani (2009, p. 42), Esses debates influenciavam diretamente a forma de ensino das escolas ainda no tempo de Dalcroze, pois os **métodos tradicionais de ensino, separavam a mente do corpo**, não levando em consideração que o corpo também aprende.

Quando falamos de música ainda se torna mais evidente está prática, onde as aulas de teoria eram implementadas e depois se levava para o violino e o piano, onde as práticas eram puramente focadas em técnicas musical, postura e posicionamento do corpo, nesse caso, não levando em consideração as emoções do aluno ou seus pensamentos próprios. Nesse período ainda no início do século XX o ser humano era tratado nas suas repartições, com o pensamento mecanicista.

Marisa Fonterrada, em seu livro menciona que: “procedimentos de aulas de música, pautadas em currículos lineares, não dão conta de atender à demanda das escolas no Brasil” Fonterrada (2008, p. 278), em outras palavras, trazer as práticas da

forma tradicional de ensino musical e tentar implementa-las dentro das escolas na atualidade é um suicídio educacional. A demanda das escolas são outras, onde ao se tratar de música, não temos os arcabouços musicais dentro do ambiente escolar, também não é a proposta da escola formar músicos profissionais, muito embora temos exemplos positivos nesse sentido, o papel da escola dentro do que tange música é contribuir de forma significativa para que o aluno se desenvolva dentro da sociedade em qualquer área que ele decidir seguir profissionalmente.

Nas discussões atuais Mantovani (2009, p. 43) argumenta que “não é inconsistente se perguntar o quanto elas continuam procedentes nos dias atuais e até que ponto a separação material/espiritual no ser humano está superada.”.

Podemos refletir que ainda hoje, século XXI, se torna consistente essa discussão, vemos todos os dias no ambiente escolar a limitação de se escrever no quadro e pedir que a turma copie, ou, de passar o assunto proposto no livro didático e na próxima aula passar uma avaliação, sem se preocupar com a prática, ou fazer com que o aluno vivencie a experiência de conhecer, a exemplo, o Teatro Amazonas, ou que ele vivencie na pintura a expressão dos seus sentimentos, se preocupando apenas com a técnica. Está prática que herda a visão do século passado.

Para Ferrari (2020, p. 6) está é uma prática deficiente para os dias atuais, quando ela se refere a linearidade das práticas curriculares, vemos isso se tornar ainda mais evidente após a pandemia, o que forçou a acelerarmos o processo de adaptação das escolas.

Podemos entender que o avanço tecnológico e o processo de compreensão das coisas dividida em partes contribuíram para a força do pensamento mecanicista, mas não unicamente como visto anteriormente:

“Isso não quer dizer que o pensamento ecológico ficou afastado durante todo o desenvolvimento do Ocidente, somente que, pelo avanço da racionalidade e das estruturas filosóficas gregas, tal visão de mundo subordinou-se ao mecanicismo e, assim, todas as ideias relativas à totalidade foram mediadas por abordagens que enfatizavam alguma separação das partes.” Abreu (2014, p. 48)

Para entendermos o que está é esta pedagogia, a “ativa”, de forma objetiva, associaremos ela a visão holística das coisas, isto é, de forma ampla, chamamos de pensamento ecológico. Nessa linha de pensamento, mente e corpo, são um todo, bem

como, os fatores externos que influenciam este todo; a natureza, a cultura e as crenças. Tudo é considerado como experiência e levado para o ensino.

“A construção de conhecimentos dialógicos e o fazer criativo na prática musical são pressupostos dos métodos ativos e essas metodologias buscam conhecer melhor o ser humano e construir maneiras competentes que facilitem a rápida assimilação de conceitos básicos e a imediata introdução do aluno na prática musical.” Ferrari, 2020, p.7 apud Fonterrada (2008, p. 179)

9.0 A DIMENSÃO INOVADORA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E MUSICAL.

9.1 OS MÉTODOS E SUAS ADAPTAÇÕES.

Dentro do exposto até o presente momento vimos nos tópicos 3, 4 e 5 alguns desafios atrelados ao olhar sensível de professores de música na tentativa de soluções para a realidade vivida por eles dentro do seu contexto. Tais realizações implicam no que entendemos nesse texto como práticas que renovam o fazer do ensino musical.

Podemos exemplificar da seguinte maneira: ao saímos do contexto do ensino musical e adentrando no contexto do ensino básico do tempo presente no Brasil, precisamos do olhar de um ensino coletivo, pois vivencia-se um contexto superlotação dentro das salas de aula, então para isso por que não pensar num ensino coletivo musical? Para isso, podemos olhar para as práticas de ensino de Dalcroze que não visavam, naquele momento, solução para problemas como o citado neste parágrafo, mas que podem servir para a atual condição dos nossos professores:

“Seu sistema, muito embora se dedique ao desenvolvimento de competências individuais, pois é intensamente vivenciado pelo aluno, num movimento integrado que reúne capacidades psicomotoras, sensíveis, mentais e espirituais, é também pensado como agente de educação coletiva. E talvez esteja aí a atualidade de sua proposta, pois o mundo contemporâneo só exacerbou a necessidade de promover educação e cultura a todos, crianças, jovens e adultos, questão que, nos dias atuais, mostra-se cada vez mais pertinente.” Fonterrada (2008, p. 128)

9.2 O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO.

Um dos olhares da atualidade é a relação do uso de equipamentos digitais na sala de aula, não podemos deixar de escanteio o fato que as renovações atuais realizadas dentro da escola, em épocas anteriores era inviável. Hoje, vemos o ensino sendo transmitido via smartphones, computadores através do uso da internet, que de forma revolucionária atinge todo o corpo escolar. Se de um lado os professores,

apesar de suas limitações, buscam por entender essa revolução, os alunos, por outro se encontram bem mais conectados, tendo a informação na sua mão de forma instantânea. Ferreira (2017) expõe que a atual geração já vem pronta para o aprendizado via tecnologias educativa, e que a escola não demonstra uma resposta à altura para esse atual momento.

Trazendo para o contexto musical, sabemos que temos as crianças tem grande proximidade com as redes sociais e canais de vídeos como o *youtube*, e dentro desse universo, existem conteúdos de extremo valor nas linguagens da arte audiovisual, da música e da dança.

Os alunos desse projeto irão participar do processo construtivo da gravação do clipe de releitura da canção, o que inclui o uso da câmera e do gravador de áudio de smartphones e de programas de edição de vídeo. Aproveitando esse barco iremos relacionar os atuais grupos que trabalham com a prática musical de forma sonora e corpórea, bem como, a utilização de simbologia icônica para dentro da música incentivando os alunos a pesquisarem sobre os trabalhos de grupos como *Stomps*, *Barbatuques* e *Vancouver Chamber Choir*, pois esses servem para instigar a prática que adotaremos na sala de aula.

Sabe-se que a apreciação para ampliar o horizonte da criatividade é muito importante e dentro desse contexto, as tecnologias contribuem de forma eficiente para aquisição desse repertório.

As tecnologias também contribuem amplamente dentro do mundo acadêmico, tendo em vista que trabalhos como esse tendem a ser registrado por mídias audiovisuais, com fins de serem analisados posteriormente, podendo até deslançar em outros trabalhos.

10.0 O ROTEIRO:

O projeto de pesquisa foi pensado para ser realizado em 4 encontros com os estudantes, cada encontro terá a duração de 1 hora aproximadamente. Será realizado no contraturno de aula, apenas com os estudantes interessados pela pesquisa, mas antes do início do projeto todos os alunos de artes assistirão uma aula expositiva que chamaremos de aula de ambientação, com objetivo de convidá-los a participarem do projeto.

AULA DE AMBIENTAÇÃO.

Tempo de exposição previsto: 48 min

Antes do primeiro encontro de dentro do projeto, o professor dentro da sala de aula na disciplina de artes irá expor o projeto dentro de uma aula com a temática da produção musical no contexto contemporâneo.

1 e 2 - Slide – A arte contemporânea e a música: Explicação sucinta sobre o que é a arte contemporânea.

3 – Slide – O que é música? Abre para os alunos falarem indagando-os sobre “o que é música?”.

4 – Slide – Conceituação breve sobre o que é música.

5 a 9 – Slide – Sequência de canções de gênero musical diversificado, com objetivo de despertar memórias afetivas e sentimento de reconhecimento das canções.

10 – Slide – Como você se identifica com algumas dessas canções?

11 – Slide – Exposição da canção regional bicho homem, interpretada pelo cantor Arlindo Jr.

12 – Slide – Você considera que o que ouvimos anteriormente é considerado música?

13 – Slide – E isso? É considerado música? Exposição de um vídeo promocional de uma apresentação do grupo *stomp*.

14 – Slide – Conceituação da música contemporânea.

Após essa aula expositiva sobre a Arte contemporânea e por fim sobre a música contemporânea, será lançado o convite para os alunos que tem interesse em

participarem do processo de elaboração da pesquisa, que será realizado no contraturno.

1 – ENCONTRO: A MÚSICA E O SOM.

Tempo de exposição previsto: 60min

Exposição através de slide:

1 - Slide - Informações gerais: tempo de duração e recomendações para os participantes do projeto.

2 - Slide - Expectativa: O que vocês acham que irão aprender aqui?

3 – Slide – Conceituação sobre a música.

A música é a junção de sons de forma organizada. Esses sons podem ser feitos por um instrumento musical ou não.

7 – Slide – Sobre o som.

Os sons são produzidos quando existe uma energia sobre algum objeto, podemos observar dentro da sala as máquinas de ar-condicionado por exemplo, e ao olharmos para o lado de fora temos a natureza e os carros na rua.

Que exemplos de sons podemos fazer sem ser por um instrumento musical?

8 a 10– Slide – Imagine o som:

Foram colocadas 3 imagens para eles descreverem sobre os sons que se relacionem com elas. A primeira, imagem da natureza, a segunda uma imagem de uma cidade grande e por último a imagem da escola onde estudam.

11 – Slide – Que exemplo de sons podemos fazer sem ser por instrumento musical?

Para o Professor: Nesse momento o professor pode abrir para os alunos falarem os sons que eles imaginam.

12 e 13 – Slide – Se liga ai!

Foram colocados 2 vídeos de grupos musicais que trabalham com a criação musical sem a utilização de instrumento musical: o primeiro é do grupo musical Stomp e o segundo do grupo de percussão corporal Barbatuques.

14 – Slide – É a nossa vez!

Vamos ver que sons conseguimos fazer aqui?

É hora de explorar a sala de aula e até mesmo os sons corporais!

15 – Slide – É a nossa vez!

Perguntas para a turma:

Quais desses sons é mais interessante?

Por que o som é mais interessante?

Algum desses sons é parecido com outros que existem? (natureza, sons da cidade).

16 – Slide – É a nossa vez!

Atividade

- Pensar ao longo da semana e escrever num papel os sons que vocês acham que podemos usar na nossa proposta musical!

Comentários:

Temos como ponto de partida o ambiente sonoro, atividade semelhante a segunda fase do trabalho realizado por Schafer mencionado no livro o ouvido pensante. O objetivo é fazer com que os alunos sejam sensíveis aos sons que estão entorno do seu ambiente. Partindo desse princípio é possível fazer eles refletirem sobre como podem transformar os sons de forma ordenada.

Ainda dentro desta aula a pergunta final do penúltimo slide “alguns desses sons é parecido com outros que existem?” surge para levantar o ponto de ligação dos sons explorados com outros ambientes externos ao da sala de aula, isso tendo como

objetivo inicial levá-los a refletir sobre a ideia criativa que podemos usar em composições contemporâneas. Espera-se que os alunos explorem registros sonoros ligados as suas memórias afetivas, trazendo o fator humano com o intuito de elevar o interesse pelo trabalho que será abordado *a posteriori*.

2 – ENCONTRO: A ORGANIZAÇÃO MUSICAL DOS SONS JUNTO A ESCRITA.

Tempo de exposição previsto: 60min

Exposição através de slide:

1 - Slide - Expectativa: O que vocês acham que irão aprender aqui?

2 – Slide – Relembrando o esquecido.

“Breve explanação sobre o que foi abordado na semana anterior.”

3 – Slide – Atividade:

- Vamos organizar os sons explorados e escrevê-los em um papel.

Mas espera um pouco!

4 – Slide – Parando para pensar:

- Como vamos escrever os sons explorados até aqui?

5 – Slide – Se liga aí.

“Será colocado o vídeo Choir (2016), *snowforms* de Murray Schafer como exemplo de ideias para representação sonora no caderno.”

“Também será colocado o vídeo Silva (2019), que demonstra algumas ideias para além da partitura de como se pode imaginar a quinta sinfonia de Beethoven.”

6 – Slide – Retomando a ideia:

- Vamos organizar os sons explorados e escrevê-los em um papel.

Comentários:

A ideia é nesse momento trazer à tona o processo de criação musical com a aplicação dos sons explorados.

E quanto a PARTITURA? Sabe-se que ela é uma linguagem, entretanto, será que somente músicos podem usá-la? Como vimos na prática nessa segunda exposição é possível criarmos nossa própria forma de comunicação musical.

3 – ENCONTRO: A ORGANIZAÇÃO MUSICAL DOS SONS.

Tempo aproximado: 60 minutos

2 – Slide – O que vocês acham que vão aprender aqui?

3- Slide - Relembrando o esquecido.

4 – Slide – Desafio:

“Foi colocado a canção cobra grande de Waldemar Henrique na interpretação de Isabela Santos para os alunos apreciarem”

5 – Slide – O que você conseguiu observar?

- A letra?
- O som?
- A atuação da intérprete?
- Outros aspectos?

6 – Slide – Atividade.

Analisar a canção e pensar nos aspectos sonoros que se encaixam nela.

7- Sugestões do que fazer com os sons descobertos:

- Pode fazer os sons juntamente com uma música

- Pode criar uma sequência musical com os sons explorados

8- Orientações sobre a atividade:

- Tais aplicações serão gravadas e editadas de acordo com o vídeo musical apresentado.
- A ideia é fazermos uma leitura sonora da canção em questão, para isso precisamos entender o contexto da canção.

9 e 10 – Slide – Sobre a canção.

“Slides reservados para a contextualização em que a canção foi feita”

11 – Slide – É a nossa vez!

- Vamos tentar usar a criação de sons em cima desta canção COBRA GRANDE composta por Waldemar Henrique.
- Para isso, vamos precisar dividir a canção em partes, assim fica mais fácil imaginar os sons de cada verso.

12 – Slide – Para comentar:

- Como foi o processo de imaginar, criar uma relação do som com uma música ou história?
- Como foi o processo de juntar os sons aos símbolos do caderno?

Comentários:

A composição escolhida para apreciação pelos alunos será a canção cobra grande de Waldemar Henrique, nela vemos uma lenda amazônica a Boiuna, ou cobra grande.

Entre o slide 9 e 10 que será contextualizada a canção, será apresentado aos estudantes um texto que conta sobre a lenda da boiuna, o objetivo desse texto é ampliar as ideias que eles podem criar sobre a canção.

Para estudo da morfologia dessa canção utilizamos a análise que Oliveira (2015) divide a música em sessões e analisa, comentando os momentos sonoros tocados no piano e a letra da canção. Na nossa adaptação veremos os elementos sonoros que foram captados pelos alunos nas aulas anteriores e como serão aplicadas nas seções musicais.

Segundo P. P. de Oliveira, (2015), “A Introdução funciona como uma ambientação cênica criada *misteriosamente pelo piano.” Para esse momento sugeriremos para sons de vento, o balançar das folhas de papel e também sons produzidos pela boca.

“A Seção A iniciar-se-á com a interpelação temerosa do cantor por meio da expressão “Crédo! Cruz!” que é emitida sobre uma só nota assemelhando-se a uma reza e que de modo *brusco será atropelada pela mesma escala da introdução. Na sequência o canto antevê a chegada da Boiúna: “Lá vem a Cobra-Grande lá vem a boiúna de prata!”” Oliveira (2015)

Para esse momento será sugerido, sons como arrastar os pés no chão, pequenas batidas nas cadeiras sugerindo o arrastar da calda “rente à beira do rio” e uivos, o que remete o ambiente temeroso citado na seção A “Crédo” Cruz!”, também será demonstrado os ambientes sonoros que podem ser criados pela intensidade, onde num primeiro momento será sugerido sons fracos que vem crescendo demonstrando a chegada da “boiúna de prata”.

“Na Seção B o foco da enunciação se desloca para a Cunhatã. O eu-lírico, *assombrado, adverte sobre a chegada da Cobra-Grande e ordena que a moça faça “depressa uma oração” pedindo que a Boiúna não a leve. Do ponto de vista melódico há, novamente, um movimento que ascende e descende. A harmonia sai de um ponto de repouso (Dm) e retorna a esse ponto assim que a frase é concluída.” Oliveira (2015)

Na seção B podemos sugerir alguns gritos, sobre o momento assombrado em que se vê a chegada da cobra grande, e murmúrios, o que sugere as orações feitas

na igreja, também registrado com a intensidade crescendo e decrescendo conforme é cantado “Á-á”

“Em C o foco enunciativo retorna para a narração do percurso da Boiúna. Sua presença gera tanto medo que a floresta, por meio da personificação, treme em sua presença. A narração continua: “E a Boiúna passou logo tão depressa, que somente um clarão foi que se viu”. A expressão “logo tão depressa” está simultaneamente concatenada com a duplicação de eventos rítmicos na mão direta do piano que geram um cromatismo descendente que adiam a resolução do sentido.” Oliveira (2015)

Na parte C abordaremos o fato do estremecer da floresta, podendo ser feito como som das cadeiras sendo arrastadas ao tempo de sons de palmas com o plano da mão mais fechado com a redução do tempo simulando a resolução do sentido visto no cromatismo feito pelo piano.

Na sequência há uma reexposição do material musical visto na seção B da canção o que se entende por B², entretanto na sequência a seção C’:

“[...] o foco da enunciação passa a ser a própria cunhatã que se encontra “dormindo e medrosa”. O momento de tensão gerado pelo cromatismo ocorre na finalização da frase “e o luar faz mortalha em cima dela”. Aqui, a significação desse signo cromático ganha outro sentido. Podemos, por exemplo, pensar que esse é o movimento do luar sobre a noiva-cunhatã, que ocorre de alto para baixo.” Oliveira (2015)

Sugere-se para esse momento de tensão sons de suspiro rápido remetendo a uma pessoa assustada, ao tempo em que a luz do luar está entrando pela “fresta quebrada da janela”.

“A Coda revela uma expressão de admiração em relação à Cobra-Grande e ao modo como ela assombra a cunhatã e a todos que têm conhecimento de sua grandeza. “Êh Cobra-

Grande/Lá vai ela...”. E novamente repetir-se-á, *bruscamente, a escala de sons que iniciou a canção” Oliveira (2015)

No fechamento da canção fica claro a partida da Boiuna, o que não fica claro é se ela leva ou não a cunhantã deixando o ouvinte concluir a estória. Para esse momento sugerimos retomar os sons da seção A remetendo a saída da cobra grande pelas matas e entrando no rio novamente.

04 - ENCONTRO – GRAVAÇÃO

Duração do encontro: 60 minutos

Relembrando: Relembrando as ideias aplicadas anteriormente e agora com a canção.

- Nesse encontro os alunos farão a gravação dos sons que serão aplicados na canção.
- A canção será dividida em quantas partes forem necessárias para análise, isso dependerá da quantidade de alunos que participarão do projeto, a ideia é fazer com que todos opinem sobre os sons que podem ser aplicados de acordo com o seu entendimento da música.
- Conclusão: Os alunos irão preencher um formulário com perguntas individuais sobre a atividade proposta que o professor irá distribuir e devolverão ao professor.
- Será o momento de conversarmos sobre como foi o processo de construção deles, que será parte do “making of” da interpretação musical gerada.

11.0 POR DENTRO DA ESCOLA:

A Escola Estadual Josué Cláudio de Souza, situada no Bairro do Coroadó, zona leste de Manaus, Amazonas, oferece cursos na modalidade de ensino de nível médio, nos turnos matutino e vespertino e EJA no noturno.

No em questão na qual foi realizado o projeto a escola teve 4 turmas de 1º ano, no turno vespertino, esse sendo o público-alvo, em números totais das turmas temos cerca de 150 alunos frequentando, dado a perspectiva da pandemia e o contato com as turmas a expectativa é que cerca de 15 alunos tenham interesse na participação do projeto de pesquisa.

Ao longo do processo construtivo desta pesquisa tudo foi pensado inicialmente numa prática dentro da seguinte problemática, como envolver a percussão musical a escrita e a percepção musical? Dentro deste eixo se buscava entender como relacionar as 3 ações musicais numa única atividade e nesse momento a pesquisa se encaminhava para ser realizada online, tendo em vista o contexto da pandemia em que estávamos vivendo, logo após a reabertura das escolas e com as turmas fragmentadas, as atividades foram repensadas para serem realizadas de forma síncrona e assíncrona. Dentro desta perspectiva onde a metade da turma assistia as aulas em casa e a outra ia à escola em um dia e vice-versa, foi pensado em trabalhar com a fragmentação das turmas por meio da elaboração de atividade em que gerasse uma apreciação mútua entre os dois grupos de turma, uma realizaria o comentário sobre o trabalho da outra.

Após 3 meses foi decretado o retorno das aulas 100% presenciais, então como pesquisador, já estava preparado para a realização de atividades com no máximo 15 alunos onde teríamos 1 produto final realizado por 2 grupos grandes, abarcando a turma como um todo, entretanto ao longo do ano letivo foi-se observando que não conseguiríamos ter o resultado pretendido, dado o grande número de alunos por turma e também com a inserção do NEM (novo ensino médio) na qual mudou a grade escolar reduzindo a carga horária de artes para o 1º ano no ensino médio, então, mais uma vez a atividade foi repensada, desta vez para ser realizada no contraturno apenas com os alunos que demonstrasse interesse pela realização da atividade, foi pensado numa aula expositiva na qual seria o convite para a realização do projeto.

Nesse momento, foi necessário a organização dos objetivos pretendidos inicialmente, percebeu-se ao longo do ano letivo que a inserção do material de cunho regional iria contribuir significativamente no aprendizado dos alunos, e que a percepção musical iria se transformar na percepção sonora, bem como o ritmo iria ser utilizado como apoio em todo o processo construtivo dos alunos.

Para mim como pesquisador, foi necessário a maturidade de entender as mudanças que ocorreram para a realização da atividade, bem como o entendimento da utilização correta dos instrumentos de pesquisa, graças as orientações dadas nas

reuniões e durante a qualificação foi possível abrir os olhos para essas mudanças que incrementaram ainda mais a pesquisa.

11.1 O QUE FOI REALIZADO?

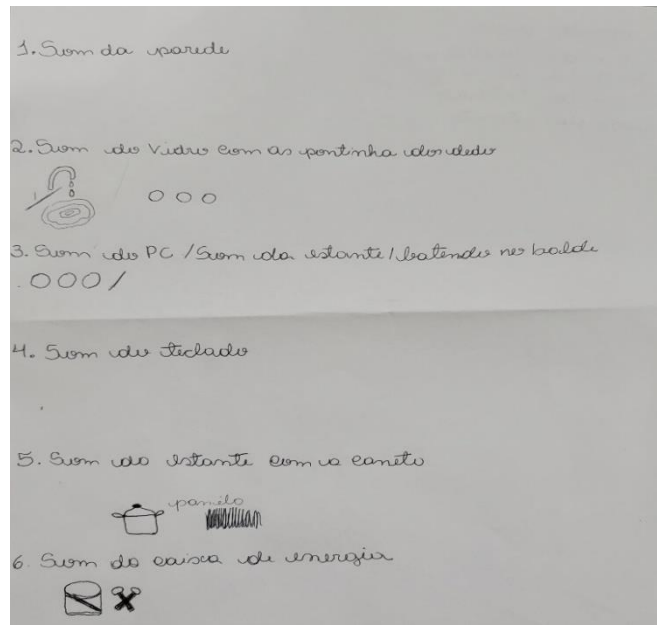
Tivemos as aulas expostas de acordo com o processo de roteirização. A quantidade de alunos que demonstraram interesse e se inscreveram para participação do projeto foi dentro do esperado, entretanto, desde o primeiro encontro houve baixo nível de alunos que compareceram ao projeto, acredita-se que pelo fato das atividades terem sido realizadas no contraturno, tivemos 5 alunos que realmente participaram do projeto do início ao fim.

De acordo com a análise de trechos dos vídeos feitos para o “making of” foi possível observar no início os alunos bem apreensivos sobre o que seria realizado nas atividades, logo após a contextualização e a demonstração de atividades que exemplificavam o que seria demandado deles houve uma resposta proativa do início do processo sonoro feito por eles.

Foi proposto no primeiro encontro para eles descobrirem os sons do auditório e os sons corporais que eles podiam realizar, a partir desse momento tivemos alunos bem atentos aos sons, uma aluna, mencionou o que ao bater na caixa de energia do lado tem um som e ao bater na parte da frente, tem outro som.

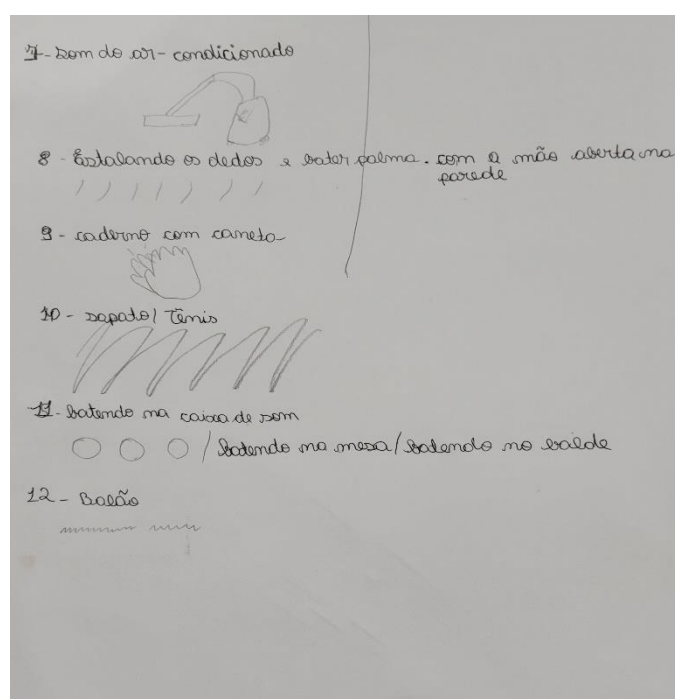
Após essa primeira etapa pedi para eles relacionarem os sons que eles tinham naquele ambiente com outros ambientes externos, uma aluna ao ouvir o som do ar-condicionado, lembrou do som do motor do barco quando ela ia ao interior do estado visitar a família dela, outro lembrou que ao arrastar cadeira, lembrava filme de terror, isso refletiu no segundo encontro na escrita da bula sonora feita por eles, observou-se que eles procuraram fazer desenhos de objetos que representassem os sons feito por eles como podemos observar na figura 2 e 3.

Figura 3 - Bula escrita pelos alunos



Fonte: Imagem do autor

Figura 4 - bula escrita pelos alunos 2ª página.



Fonte: Imagem do autor

É possível observar o alcance **dos objetivos de codificação e decodificação da linguagem dos alunos** do projeto, uma vez que eles conseguiram realizar a transcrição sonora por meio de imagens, produzindo uma bula dos sons capturados do auditório onde foi realizado o projeto.

Nesse cenário foi possível observar uma **elevação do engajamento dos alunos ao realizar essas atividades** na qual eles vieram a participar de uma forma ativa nas **experiências sonoras propostas a eles, assim atingindo um dos objetivos específicos**. Foi possível observar como ponto positivo a exemplificação e a contextualização dos sons como algo que trouxe a eles para próximo da atividade, observou-se também que o processo da gravação foi algo considerado divertido para os colegas com base nos formulários, uma aluna gostou do processo de gravação dos sons corporais como marcha e gritar.

Ainda de acordo com os formulários, nenhum aluno que participou do projeto, conhecia sobre o cancioneiro regional de Waldemar Henrique, **sendo assim foi atingido o objetivo da valorização da cultura regional por meio da apreciação e conhecimento da canção**. Observou-se como ponto negativo que os alunos tiveram dificuldades no momento de interpretar a letra da música, isso pelo fato da letra da canção possuir em alguns trechos palavras não habituais ao vocabulário deles, dessa forma, relacionar os sons com a letra da canção demandou algumas interferências por parte do professor necessitando de um certo tempo e algumas dicas para ajudá-los a desenvolver os sons baseado na canção.

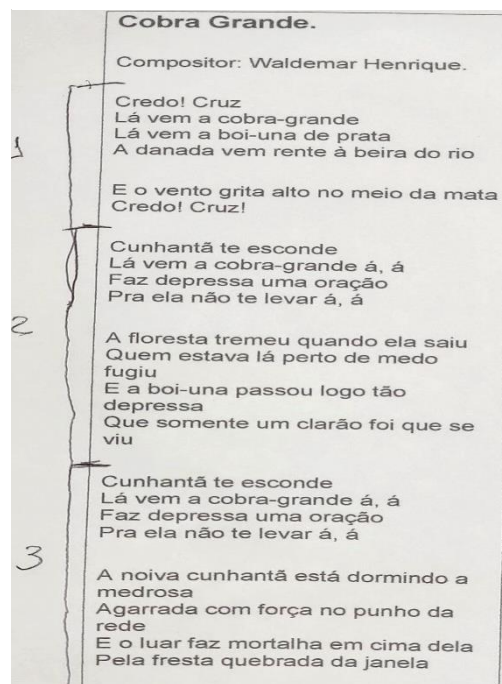
Os alunos que participaram do projeto, são alunos do 1º ano do ensino médio que não possuem conhecimento específico musical, isso é um fator que contribuiu muito para a pesquisa, pois é possível identificar com clareza se os objetivos propostos foram concluídos com êxito. Outro fator observado é que no campo do

Ensino Médio poucas atividades musicais no contexto da realizada por essa pesquisa são registradas no que tange a geografia do município de Manaus. Foi possível observar que mesmo com poucos alunos participando do projeto, os objetivos propostos foram atingidos.

Houve algumas adaptações a serem consideradas, uma foi devido ao ambiente, devido ao fato de os encontros terem sido realizados 1 vez na semana, alguns objetos que foram utilizados do auditório mudavam de lugar devido ao uso misto do espaço. Outro fator foi que no dia da gravação o auditório estava em uso, então fomos encaminhados para a sala maker, lá tivemos que fazer algumas adaptações dos sons que já tínhamos catalogado anteriormente e acrescentar alguns outros sons.

Para melhor compreenderem a canção, se dividiu a letra em 3 partes, onde se foi pensado individualmente sobre cada estrofe da canção. No momento da gravação os participantes observam alguns aspectos na canção que não encaixavam com o

Figura 5: Letra dividida em 3 partes

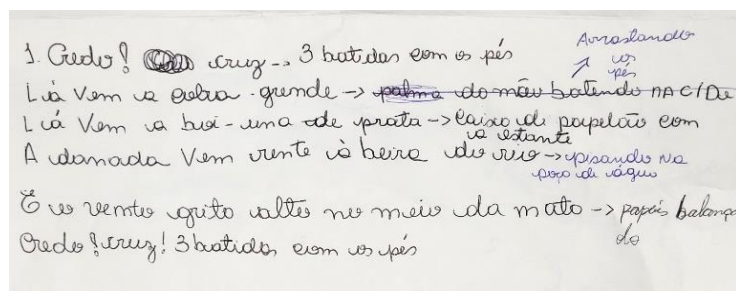


Fonte: Imagem do autor.

que eles tinham pensado anteriormente, devido a andamento e prosódia musical, o que precisou também ser reescrito na guia escrita por eles.

Observou-se que eles entenderam que os sons seriam descritos na forma de roteiro, dispensando o uso de simbologias em alguns momentos, então eles transcreveram a letra da canção e colocaram no lado de forma escrita os sons que eles escolheram, porém em outros momentos com a intervenção do professor eles transcreveram abaixo da letra as simbologias da bula.

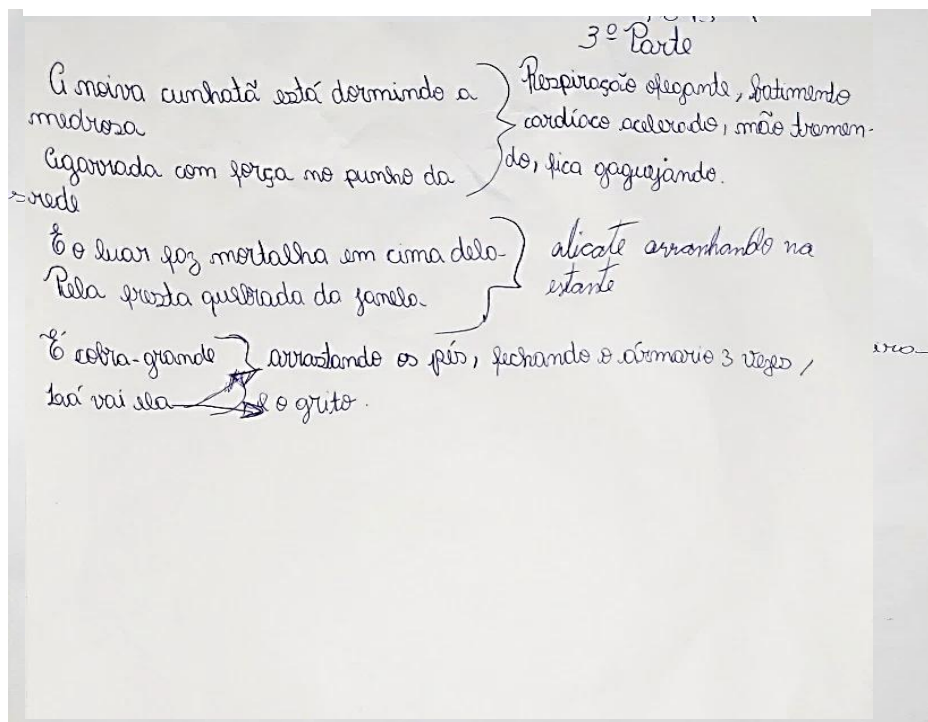
Figura 6: Transcrição da letra em roteiro, 1ª parte.



Fonte: Imagem do autor.

Figura 7: Transcrição da letra em roteiro, 2ª parte.

Figura 8: Transcrição da letra em roteiro, 3ª parte.



Fonte: Imagem do Autor

Fonte: Imagem do autor.

Foram necessários mais encontros com a turma do que o previsto inicialmente, isso se deu ao fator de que no término da captação dos sons foi preciso que eles participassem da edição da parte audiovisual, o que não foi previsto inicialmente. A ideia era trazer à tona o processo imaginativo deles inicialmente feito no papel, para o computador.

Em termos musicais, eles observaram aspectos dentro da dinâmica e buscaram reproduzir a marcha crescendo e decrescendo no trecho da canção “cunhantã te esconde lá vem a cobra grande (...)”. outro aspecto sonoro explorado por eles foi os planos sonoros, que consiste na utilização de sons sobre sons, observamos isso no trecho na canção “floresta tremeu (...)”, os participantes exploraram o balançar das folhas de papel junto aos passos correndo.

Quanto aos grupos sonoros foram colocados em dois grupos. 1º sons corporais temos: marchando, respiração e grito. 2º Sons dos objetos: arrastar a cadeira no chão, arrastar um alicate na estante, bater com a ponta dos dedos no quadro da escola e mão no armário. Os grupos de sonoridades acompanharam os nuances da letra da canção e não questões de estruturação musical.

Foi possível observar o processo construtivo na prática com a inserção dos elementos musicais em cada encontro na culminância do produto final, onde se observa todos os elementos propostos atuando. Em termos específicos podemos dizer que os objetivos propostos nesse trabalho foram atingidos. Abaixo temos o QR code e o link para acesso aos arquivos de mídia da canção e do *making of da produção*.²

² Segue o link do QR code, caso não seja possível o acesso por ele:

Playlist do Making of e da performance:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLpNMmxKk1ZrDFcrjYMBafurBy1JSbtuWT>

Figura 9: Qr Code - Playlist do Making of e da performance.



Fonte: Imagem do Autor

12.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vontade de poder contribuir significativamente para o campo da pesquisa me motivou para a realização desse mestrado e pude observar que essa pesquisa contribuiu significativamente para o processo de conhecimento dos alunos e minha sobre a musicalidade que eles, os alunos, já possuíam, explorando a criatividade e aguçando seus ouvidos para os sons que estão ao seu redor.

Para a escola foi possível movimentar o ensino artístico na prática através desse projeto, pois observa-se que o ensino da arte acaba sofrendo defasagem no ensino médio com a redução de carga horaria fazendo com que os estudantes tenham contato superficial com a disciplina.

Podemos reconectar aqui o problema e motivação para realização desse projeto a defasagem no ensino de artes nos últimos 2 anos, dado pela pandemia, onde os alunos que outrora eram dos últimos anos do ensino fundamental tiveram aulas online, e não tiveram aulas práticas onde interagem com os demais colegas e com o professor, dado esse contexto, chegamos à conclusão de que conseguimos resgatar alguns colegas para essas práticas ativas, o que os motivou bastante para permanecerem na escola.

Não é de interesse que este trabalho seja o único a ser realizado neste molde dentro do ensino no Amazonas, nem que se esgote essa abordagem, na verdade surgem outras questões que poderão ser respondidas em outras pesquisas e variáveis que podem ser exploradas partindo do princípio deste trabalho.

Por essa pesquisa podemos observar que há um leque de propostas que os estudantes podem explorar mais a fundo, vimos que o contexto das lendas amazônicas foi um conhecimento aparte que eles não conheciam, o que pode desdobrar em outras pesquisas para aprimorar esse tema nas escolas, também foi possível observar que o uso da tecnologia contribuiu para tecermos o produto final audiovisual, mesmo não sendo o foco nesta pesquisa, há lacunas que podem ser respondidas com a continuação de trabalhos dobrados as tecnologias associada as artes.

Foi observado que na ótica das indagações feitas no início desse texto tivemos as perguntas respondidas. Mas afinal, é possível eles aprenderem e produzirem música sem terem domínio de um instrumento? Sim! A música, independe do domínio técnico de um instrumento, ela pode ser expressa pelos estímulos corporais, e utilização de ferramentas sonoras também. Vimos como eles se desafiaram a interpretar a letra da canção, a performance e as questões sonoras propostas a eles, e tenho certeza de que isso os deixou mais sensíveis aos ambientes sonoros em torno deles.

BIBLIOGRAFIA.

ABREU, T. X. EPHTAH!: Das ideias pedagógicas de murray schaffer I. , p. 199, 2014.

CHOIR, V. C. Snowforms - R. Murray Schafer. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GiOhtgR1T0k>>. Acesso em: 10/1/2023.

CONSUELO, B. As pesquisas do compositor R . Murray Schafer aplicadas na escola de educação básica. Anais do Encontro Regional Norte da ABEM. **Anais...** . p.11, 2014. Rio Branco: Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v1/papers/985/public/985-2773-1-PB.pdf>. .

COUTO, J. D. J. Educação musical e formação de professores : possibilidades para o ensino de música na rede municipal de ensino do município de Breves (Pá). Anais do Encontro Regional Norte da ABEM. **Anais...** . p.10, 2014. Breves: Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v1/index.html>. .

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2º ed. Porto alegre: Artmed, 2007.

DAAVVE95. Blue Man Group - Drumbone. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dOLBn8GKBIA>>. Acesso em: 10/1/2023.

DRESCH, ALINE; LACERDA, DANIEL PACHECO; JÚNIOR, J. A. V. **Design Science.** 2012.

ESTEVES, G. A. R.; SOARES, E. A. Projeto de extensão cantarolando- relato de experiência de musicalização na escola municipal de manaus. Anais do Encontro Regional Norte da ABEM. **Anais...** . p.13, 2018. Manaus: Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v3/index.html>. .

FERRARI, M. C. PROPOSTAS DE ENSINO MUSICAL E RECONEXÃO ECOLÓGICA PARA ESCOLAS REGULARES , A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DE MURRAY SCHAFER. , p. 19, 2020. São Paulo. Disponível em: <https://www.academia.edu/44675717/PROPOSTAS_DE_ENSINO_MUSICAL_E_R>

ECONEXÃO_ECOLÓGICA_PARA_ESCOLAS_REGULARES_A_PARTIR_DOS_PR
 ESSUPOSTOS_DE_MURRAY_SCHAFER?bulkDownload=thisPaper-topRelated-
 sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page>. .

FERREIRA, A. Educação musical, artes e tecnologia: as tic' s como complemento e apoio do aprendizado artístico-musical escolar. , , n. 2007, 2017. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1428/689>>. .

FERREIRA, L. M.; CHADA, S. Dalcroze na pele : uma ferramenta metodológica para o ensino coletivo dos ritmos brasileiros na educação básica Considerações iniciais. , out. 2016. Teresina. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regnd2016/regnd2016/paper/viewFile/2067/875>>. .

FILHO, J. D. E. M.; ARTES, I. D. E.; PAULO, S. Ã. O. **EDUCAÇÃO SONORA NA ESCOLA BÁSICA: proposta e reflexão**, 2016. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/143842>>. .

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre a educação**. 2008.

FREITAS, S. C. A.; LAZARO, C. V. Pedro e a festa na lagoa : histórias no ensino de música. **Revista MEB**, v. 9, n. 10, p. 19–29, 2019. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/issue/view/14/showToc>. .

KEMPFER, A. M. DE B. L. **ABORDAGENS EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Sugestões baseadas nas ideias de Murray Schafer**, 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45888>>. .

LOPES DA SILVA, H.; VASCONCELOS BARBOSA, R. Escuta (cria)tiva: Propostas para o desenvolvimento da escuta musical na educação básica. **Foro de Educación**, v. 15, n. 22, p. 1–15, 2017. Disponível em: <<https://forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/554>>. .

MANTOVANI, M. O Movimento Corporal na Educação Musical: Influências de Émile Jaques-Dalcroze. , p. 127, 2009. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-12-849873-6.00001-](http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-12-849873-6.00001-7)

7%0Ahttp://saber.ucv.ve/ojs/index.php/rev_venes/article/view/1112%0Ahttps://www.b

ps.go.id/dynamictable/2018/05/18/1337/persentase-panjang-jalan-tol-yang-beroperasi-menurut-operatornya-2014.html>. .

MARETTI, R. BARBATUQUES - Percussão Corporal - sp br 3. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CUUQ9GkCIm0>>. Acesso em: 10/1/2023.

MATEIRO, T.; ILARI, B. S. **Pedagogias em educação musical**. Itersabere ed. 2012.

OLIVEIRA, I. M. DE. **MÚSICA ÁRABE E SENSIBILIZAÇÃO CORPORAL NA ESCOLA PÚBLICA.**, 2020. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

OLIVEIRA, P. P. DE. **LENDAS PARA CANTAR : Uma análise dialógica do discurso das canções amazônicas de Waldemar Henrique** **LENDAS PARA CANTAR : Uma análise dialógica do discurso das canções amazônicas de Waldemar Henrique**, 2015. Universidade Estadual Paulista.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**, v. 1, n. 1, p. 60–75, 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_na_escola/revista_musica_educacao_basica.pdf#page=60>. .

SANTANA, S. N. LIMPEZA DE OUIDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA - O SILÊNCIO DE QUEM OUVI. **V CONEDU**, p. 10, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47768>>. .

SANTOS LEAL, H.; RAFAEL MADUREIRA, J. Rítmica Dalcroze E O Cancioneiro Infantil: Reflexões E Possibilidades De Sensibilização Corporal E Musical. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 365–377, 2017.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. 1997.

SILVA, C. A. R. S. **Experimentos Sonoros: uma proposta para a educação musical no Ensino Médio**, 2020. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao2018/unesp>>. .

SILVA, P. Quinta sinfonia de Beethoven como você nunca viu. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aoyw1Yuolfw>>. Acesso em: 10/1/2023.

SILVA, R. D.; JUNIOR, W. L. INTERDISCIPLINARIDADE E MURRAY SCHAFER: A ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Mundi Sociais e Humanidades.**, v. 6, n. 2, p. 116–2, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=view&path%5B%5D=1628&path%5B%5D=798>>. .

SOUZA, J. Arte no Ensino Fundamental. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas atuais**, p. 1–19, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192>. .

VELOZO, S. Música folclórica e percussão corporal na sala de aula. , 2019. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/177/100>. .

WORLDMUSIC. Stomp Live - Part 1 - Brooms. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tZ7aYQtldg>>. Acesso em: 10/1/2023.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O RITMO E A ESCRITA MUSICAL ADAPTADA**, cujo pesquisador responsável é Jhonata Monteiro de Sousa. Os objetivos do projeto são propor estratégia contemporânea de educação musical escolar, colaborativas, exploratória e integradoras com valorização da cultura amazônica. O(A) Sr(a) está sendo convidado pois sua participação neste projeto contribui para o avanço da educação escolar.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço, a aplicação desse projeto será realizada na Escola Estadual Deputado Josué Cláudio de Souza.

Caso aceite participar, sua participação consiste em duas etapas, sendo a primeira, realizar junto ao pesquisador a leitura e criação de materiais musicais, e a segunda o preenchimento de formulário de experiência. Também solicito a autorização de registro de imagem e som para fins de comprovação da realização dessa pesquisa, tais arquivos serão anexados ao corpo do trabalho escrito nessa pesquisa, tais imagens não serão expostas em nenhum outro canal a não ser o mencionado anteriormente assegurando sua privacidade, não violando ou trazendo prejuízo a sua pessoa.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são incidentes dentro da escola como choque elétrico ao ligar o projetor ou a caixa de som ou o contato físico entre os demais participantes do projeto, recomenda-se redobrar a atenção para os riscos mencionados. A escola é um ambiente adequado para essa pesquisa, não serão utilizados materiais como: componentes químicos ou materiais que podem ser considerados armas brancas e/ou nenhum outro aqui não mencionado.

Espera-se como benefícios para a realização dessa pesquisa que o Sr.(a) enxergue a linguagem musical com um olhar diferenciado, entendendo a importância da organização sonora e dos elementos musicais que veremos dentro desse projeto, isso tratará ao Sr.(a) a facilidade com o entendimento da disciplina de Artes e das outras disciplinas dentro do ambiente escolar.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente, caso ocorra algum incidente durante os dias que serão realizadas a pesquisa.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável Jhonata Monteiro de Sousa a qualquer tempo para informação adicional no endereço Av. Beira Rio, 128 - Coroadó, Manaus - AM, 69082-401 ou no número (92)981236282 e e-mail jhonata.sousa_144@hotmail.com.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa e que deste documento não serão introduzidas ou removida nenhuma informação. Também declaro que não há nenhuma informação contraditória de tal forma que tudo que consta aqui está devidamente esclarecido.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Manaus, Amazonas, ____/____/____

ANEXO II**TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIRETORIA DA ESCOLA.**

Eu _____,
RG _____, CPF _____
diretora da E.E DEP. JOSUÉ CLAÚDIO DE SOUZA, autorizo a realização do projeto de pesquisa de mestrado do Professor Jhonata Monteiro da disciplina de Artes, que será realizado no dia xx/xx/xxxx, reconheço a importância da participação da pesquisa para a escola no qual agregará no conhecimento artístico dos educandos.

Manaus _____ de _____ de 2022

ANEXO III
FICHA DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

NOME: _____

ESCOLA: _____

TURMA: _____

Quantos dias você participou das atividades?

O que você descobriu com essa atividade?

Do que mais gostaram de fazer nessa atividade?

Tiveram alguma dificuldade na execução da atividade ou não entenderam alguma coisa? Qual?

Se você teve alguma dificuldade, como conseguiu superar essa dificuldade na atividade?

Descreva numa escala de 0 a 10 se você gostou da atividade realizada:

()

Você já havia feito alguma atividade semelhante?

Como vocês entenderam esse processo das aulas até a gravação?

Como vocês imaginaram a letra da canção?

ANEXO IV
RESPOSTAS DA FICHA DE AVALIAÇÃO.

NOME: s1 / s2 e s3.

ESCOLA: Escola Estadual Deputado Josué Cláudio de Souza

TURMA:

Quantos dias você participou das atividades?

S1: 7 dias

S2: 2 dias

S3: Fui em quase todos os encontros, só faltei duas vezes por motivos pessoais.

O que você descobriu com essa atividade?

S1: Que instrumentos musicais e qualquer coisa dá para criar uma música.

S2: Descobri que posso fazer sons com várias coisas como o corpo e com objetos em qualquer lugar.

S3: Descobri que posso fazer sons com o corpo e com objetos ao meu redor.

Do que mais gostaram de fazer nessa atividade?

S1: De descobrir novas formas de criar ou fazer sons.

S2: Gostei de descobrir novos sons, que podemos fazer qualquer tipo de sons em nós mesmo, e formar uma música com isso.

S3: Gostei de fazer sons, e esses sons entrarem em uma sintonia e formar uma música.

Tiveram alguma dificuldade na execução da atividade ou não entenderam alguma coisa? Qual?

S1: Não

S2: A minha dificuldade foi na hora de formar sons que se encaixasse na letra da música, porque isso era uma coisa nova pra mim, ainda não tinha experimentado fazer sons eu mesma com coisas aleatórias.

S3: A minha dificuldade foi de interpretar a letra da música, e como iria fazer sons sobre o assunto que a música fala.

Se você teve alguma dificuldade, como conseguiu superar essa dificuldade na atividade?

S2: Com a ajuda do professor e dos meus colegas foi tudo ótimo.

S3: Com a ajuda do professor e dos meus colegas consegui superar essa dificuldade.

Descreva numa escala de 0 a 10 se você gostou da atividade realizada:

S2: Minha nota pra esse projeto é 10, gostei bastante de conhecer mais uma nova experiência como essa.

S3: Vou descrever esse projeto incrível com 10

Você já havia feito alguma atividade semelhante?

S1: Tive sensação parecida enquanto editava vídeos para o kwai.

S2: Não, essa foi a primeira experiência.

S3: Nunca fiz uma atividade igual a essa, a experiência foi incrível.

Como vocês entenderam esse processo das aulas até a gravação?

S2: Entendi que nos mesmos podemos fazer nossas próprias músicas usando apenas sons.

S3: O processo das aulas até a gravação foi muito divertido, fazer sons tipo “gritar” foi engraçado, fico grata por ter participado desse projeto.

Como vocês imaginaram a letra da canção?

S2: Uma noiva que estava numa floresta, com medo da cobra que está perseguindo-a.

S3: Uma índia com medo da cobra porque a cobra ia pegar ela.

Você conhecia a canção?

S1: Não conhecia

S2: Não conhecia

S3: Não conhecia
